

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Outubro/2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

Concurso Público para provimento de cargos
Arquiteto

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'D03', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA**Conhecimentos Gerais**
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Conservação da água potável é um dos maiores desafios da humanidade.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- A duração da prova é de 3 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 12, considere o texto abaixo.

Acredito que o leitor já deva ter ouvido, em alguma ocasião, esta frase: “Parem o mundo, que eu quero descer!”

Talvez porque essas últimas décadas tenham sido – e continuarão a ser – de congestionamento dos sentidos. Há uma sensação de que não se sabe muito bem o que está acontecendo.

Fazendo parte dos quadros de uma escola de Comunicação, muitas vezes tive de lembrar a mim mesmo, aos meus pares e alunos que, por mais complexa, tecnologicamente, que se tenha tornado a intermediação entre os indivíduos e a realidade externa, nada mudou, essencialmente, nas relações interpessoais: entre eu e o(s) outros(s). Essa é apenas uma das razões pelas quais os especialistas em psicologia continuam a explicar os conflitos da alma humana a partir das mesmas lendas da civilização grega de três mil anos atrás.

Identidade e cultura sempre estiveram relacionadas. A identidade de cada um é moldada, socialmente, pelas influências culturais, por meio da comunicação. Simbolicamente, é como se alguém só se reconhecesse como indivíduo ao ver o seu reflexo no espelho da sociedade. Isso é válido para os mais diversos aspectos identitários, tais como etnia, gênero, religião, idioma etc.

Na época dos festejos do bicentenário da Revolução Francesa, assisti a um programa de debates da TV em que, para definir igualdade, o sociólogo Alain Touraine ironizou: “Qualquer francês lhe dirá que é o direito que têm todas as pessoas do mundo de serem iguais a ele!”

Descobri, então, que diversidade era exatamente o contrário. Deve ser a percepção de que existem “lá fora” seres que não são iguais a mim – seja eu francês, hotentote, homem, mulher, destro ou canhoto – e que pode haver algo em relação a esses entes diversos que possa me afetar – positiva ou negativamente.

(Adaptado de: PENTEADO, José Roberto Whitaker. “A comunicação intercultural: nem Eco nem Narciso”. In: SANTOS, Juana Elbein dos (org.). **Criatividade: Âmago das diversidades culturais – A estética do sagrado**. Salvador: Sociedade de Estudo das Culturas e da Cultura Negra no Brasil, 2010, p. 204-205)

1. O autor centra sua argumentação nos seguintes eixos temáticos, entre os quais estabelece relação:
 - (A) comunicação, psicologia e tecnologia.
 - (B) identidade, cultura e diversidade.
 - (C) etnia, gênero e idioma.
 - (D) igualdade e Revolução Francesa.
 - (E) civilização grega e igualdade.

2. No texto, a frase *Parem o mundo, que eu quero descer!* está relacionada a
 - (A) um sentimento de confusão que parece pertencer aos dias atuais, mas que acompanha as relações humanas desde tempos remotos.
 - (B) uma impressão de que a realidade externa não faz sentido, o que sinaliza uma evidente cisão entre a Contemporaneidade e a Antiguidade.
 - (C) uma percepção de que o mundo se transforma de modo demasiado acelerado, o que pode se reverter com a estabilização dos avanços tecnológicos.
 - (D) uma insatisfação relativa ao descompasso entre a evolução espiritual e a evolução material, que será superada com o auxílio da psicologia.
 - (E) um estado de apatia, enfrentado particularmente pelo homem atual, diante do excesso de estímulos ocasionado pela revolução tecnológica.

3. Uma frase condizente com o ponto de vista expresso no texto é:
 - (A) As influências culturais garantem a homogeneização dos aspectos identitários.
 - (B) Há três mil anos, os gregos já solucionavam problemas que paralisam o homem de hoje.
 - (C) A comunicação decorre do fato de que as influências sociais forjam a identidade.
 - (D) A igualdade é o reverso da diversidade por pressupor uma interação harmoniosa.
 - (E) A noção de diversidade inclui o relacionamento do indivíduo com o mundo exterior.

4. Um dizer que se relaciona, tematicamente, com o conteúdo expresso no 4º parágrafo é:
 - (A) Não é o que possuímos, mas o que gozamos, que constitui nossa abundância.
 - (B) A hora mais escura do dia é a que vem logo antes de o sol nascer.
 - (C) O peixe só descobre que vive na água quando esbarra na margem.
 - (D) O mesmo sol que derrete a manteiga endurece o barro.
 - (E) Águas passadas não movem moinho.



5. A frase do sociólogo Alain Touraine (5º parágrafo) é considerada irônica porque
- (A) opõe-se à ideia liberal de que cada homem é gestor de sua própria vida, para defender que as sociedades mais ricas auxiliem as mais pobres.
 - (B) reproduz o senso comum, segundo o qual os homens considerados mais civilizados devem liderar a construção de uma sociedade mais justa.
 - (C) subverte o sentido de igualdade para sugerir que o francês se julga um modelo a ser seguido pelos representantes de outras nacionalidades.
 - (D) dá a entender que poucos são afortunados o bastante de modo a levar o estilo de vida equilibrado e aprazível do cidadão francês.
 - (E) despreza o conceito convencional de igualdade, segundo o qual a nacionalidade de um indivíduo é irrelevante para sua comunicação com os demais.
-
6. O termo *então* em *Descobri, então, que diversidade era exatamente o contrário* (6º parágrafo) expressa, no contexto, as noções de
- (A) causa e intensidade.
 - (B) consequência e finalidade.
 - (C) modo e condição.
 - (D) oposição e conformidade.
 - (E) tempo e conclusão.
-
7. No contexto da argumentação desenvolvida pelo autor, o termo *negativamente*, ao final do texto, sugere que
- (A) os sentimentos com relação ao outro resultam de uma decisão consciente e, portanto, controlável.
 - (B) a percepção das diferenças entre as pessoas é a chave para se pôr fim aos conflitos individuais.
 - (C) os aspectos positivos das relações interpessoais tendem a neutralizar os negativos.
 - (D) a relação entre seres diversos explica muitos dos conflitos que perturbam os indivíduos.
 - (E) a compreensão equivocada de que as pessoas são diferentes entre si gera desentendimentos.
-
8. Considere os seguintes trechos:
- Talvez porque essas últimas décadas tenham sido – e continuarão a ser – de congestionamento dos sentidos.* (2º parágrafo)
- “Qualquer francês lhe dirá que é o direito que têm todas as pessoas do mundo de serem iguais a ele!”* (5º parágrafo)
- Nos contextos em que são empregados, os termos *Talvez* e *Qualquer* atribuem aos elementos a que se vinculam, respectivamente, sentidos de
- (A) relativização e generalização.
 - (B) dúvida e especificação.
 - (C) incerteza e hesitação.
 - (D) credulidade e ceticismo.
 - (E) indeterminação e determinação.
-
9. Uma interpretação adequada de um trecho do texto está em:
- (A) O segmento *Fazendo parte dos quadros de uma escola de Comunicação* (3º parágrafo) tem o fim de imprimir um tom de impessoalidade ao texto.
 - (B) As palavras destacadas em *seja eu francês, hotentote, homem, mulher, destro ou canhoto* (6º parágrafo) organizam-se de modo a ilustrar o conceito de diversidade.
 - (C) As aspas em *“lá fora”* (6º parágrafo) servem ao propósito de indicar que o autor emprega a expressão de maneira irônica, designando um grupo de pessoas iguais.
 - (D) A expressão *Essa é apenas uma das razões* (3º parágrafo) deve ser interpretada da seguinte maneira: “Essa é a razão preponderante”.
 - (E) A forma verbal destacada em *Acredito que o leitor já deva ter ouvido* (1º parágrafo) confere ao enunciado um caráter assertivo, enfatizando a certeza do autor quanto ao conteúdo expresso.
-
10. Um segmento textual está corretamente substituído em:
- (A) *para definir igualdade* / com o intuito de definir igualdade (5º parágrafo)
 - (B) *tive de lembrar* / fui obrigado a lembrar (3º parágrafo)
 - (C) *Qualquer francês lhe dirá* / Qualquer francês dirá à você (5º parágrafo)
 - (D) *“Parem o mundo, que eu quero descer!”* / “Parem o mundo, porquê eu quero descer!” (1º parágrafo)
 - (E) *Acredito que o leitor* / Creio de que o leitor (1º parágrafo)
-
11. *Simbolicamente, é como se alguém só se reconhecesse como indivíduo ao ver o seu reflexo no espelho da sociedade.* (4º parágrafo)
- Está correta a seguinte redação alternativa para a frase acima:
- Simbolicamente, imagina-se alguém que só
- (A) se reconhecerá sendo um indivíduo no momento que se ver no espelho da sociedade.
 - (B) se reconhece na condição de indivíduo quando se vê refletido no espelho da sociedade.
 - (C) se reconhecia na qualidade de indivíduo caso seu reflexo seja visto no espelho da sociedade.
 - (D) se reconheceria igual que um indivíduo no instante que via-se no espelho da sociedade.
 - (E) se reconheça indivíduo à medida em que vesse seu reflexo no espelho da sociedade.



12. O trecho destacado em *por mais complexa [...] que se tenha tornado a intermediação entre os indivíduos e a realidade externa, nada mudou* (3º parágrafo) está corretamente reescrito em:
- (A) apesar de que se intermedeie mais complexamente os indivíduos e a realidade externa
 - (B) porquanto tenham se dado mais complexamente entre os indivíduos e a realidade externa a intermediação
 - (C) ainda que tenha se intermediado mais complexamente os indivíduos e a realidade externa
 - (D) a despeito de a intermediação entre os indivíduos e a realidade externa ter se tornado mais complexa
 - (E) mesmo que os indivíduos e a realidade externa se intermediam mais complexamente

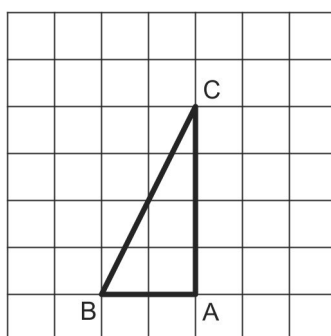
Matemática e Raciocínio Lógico

13. Na conta armada abaixo, X Y e Z são números distintos.

$$\begin{array}{r}
 X \quad X \quad X \\
 X \quad X \quad Y \quad + \\
 \hline
 X \quad Z \quad Z \\
 \hline
 2 \quad 0 \quad 1 \quad 9
 \end{array}$$

O valor da soma X + Z é:

- (A) 17
 - (B) 9
 - (C) 14
 - (D) 15
 - (E) 16
-
14. Considere a sequência numérica a_0, a_1, \dots em que $a_0 = 1, a_1 = 2$ e $a_{n+1} = \frac{a_n}{a_{n-1}}, n \geq 1$. O termo a_{2019} é:
- (A) 1
 - (B) 2
 - (C) $\frac{1}{2}$
 - (D) $\frac{1}{4}$
 - (E) 4
-
15. No reticulado formado por quadradinhos de lado 1 cm foi desenhado o triângulo ABC, cujos vértices coincidem com vértices do quadriculado, como mostra a figura abaixo.



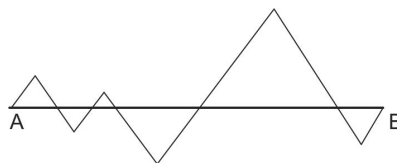
É correto afirmar que o

- (A) triângulo é equilátero.
- (B) triângulo é isósceles.
- (C) lado AB mede 4 unidades.
- (D) lado BC mede menos de 6 unidades.
- (E) lado AC mede 5 unidades.



16. Antônio, Bruno e Carlos correram uma maratona. Logo após a largada, Antônio estava em primeiro lugar, Bruno em segundo lugar e Carlos em terceiro lugar. Durante a corrida Bruno e Antônio trocaram de posição 5 vezes, Bruno e Carlos trocaram de posição 4 vezes e Antônio e Carlos trocaram de posição 7 vezes. A ordem de chegada foi
- (A) Antônio (1^o), Carlos (2^o) e Bruno (3^o).
(B) Bruno (1^o), Carlos (2^o) e Antônio (3^o).
(C) Bruno (1^o), Antônio (2^o) e Carlos (3^o).
(D) Carlos (1^o), Bruno (2^o) e Antônio (3^o).
(E) Carlos (1^o), Antônio (2^o) e Bruno (3^o).
-
17. Seu José comprou uma lata de tinta azul e uma lata de tinta branca, ambas com mesma quantidade de tinta. Ele misturou em um recipiente metade da tinta azul e metade da tinta branca. Da mistura, utilizou $\frac{1}{4}$ na parede e achou a cor muito escura. Despejou mais $\frac{1}{4}$ do volume inicial de tinta branca na mistura e utilizou, novamente, $\frac{1}{4}$ da mistura na parede. Ainda achou escura, misturou mais $\frac{1}{4}$ do volume inicial de tinta branca, misturou, testou na parede e achou que a cor ficou ótima. A proporção entre tinta azul e tinta branca que seu José achou ideal é:
- (A) $\frac{1}{4}$
(B) $\frac{9}{23}$
(C) $\frac{2}{5}$
(D) $\frac{7}{23}$
(E) $\frac{3}{4}$
-
18. Uma residência possui duas caixas-d'água que, quando cheias, são capazes de abastecer a casa por 15 dias. Sabendo-se que uma caixa tem o dobro do volume da outra, a menor está completamente cheia e a maior está com metade de sua capacidade, o tempo de abastecimento dessa casa é
- (A) 3 dias.
(B) 5 dias.
(C) 6 dias.
(D) 9 dias.
(E) 10 dias.
-
19. Uma prova com questões de múltipla escolha foi realizada por 100 candidatos em um concurso. O número médio de acertos foi 68. Após um recurso, uma questão foi anulada, isto é, a questão foi considerada correta para todos os candidatos, e a média passou de 68 para 68,4 pontos. O número de candidatos que tinham errado a questão anulada foi de:
- (A) 4
(B) 20
(C) 40
(D) 44
(E) 8

20. Os seis triângulos que aparecem na figura são equiláteros, com bases no segmento AB que mede 36 cm.

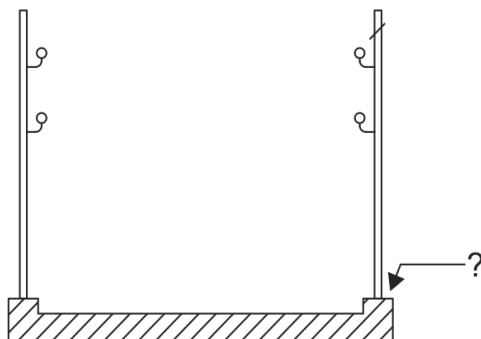


A soma dos perímetros dos triângulos, em cm, é:

- (A) 36
(B) 54
(C) 72
(D) 90
(E) 108

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Considerando as classificações das paisagens culturais pela UNESCO, o lugar que manteve as características essenciais de um processo orgânico de evolução, ora interrompido, é denominado
- (A) patrimônio misto.
 - (B) paisagem relíquia.
 - (C) cidade morta.
 - (D) itinerário cultural.
 - (E) obra monumental.
-
22. A densidade do fluxo luminoso que incide sobre uma determinada superfície, como uma fachada ou uma parede interna, é chamada de
- (A) intensidade.
 - (B) fluxo luminoso.
 - (C) luminosidade.
 - (D) luminância.
 - (E) ofuscamento.
-
23. Na legislação ambiental, a etapa que consiste na elaboração de uma descrição e análise dos recursos ambientais e suas interações, composto pela caracterização do meio físico, do meio biológico, dos ecossistemas naturais, e do meio socioeconômico é
- (A) o plano de manejo.
 - (B) o diagnóstico ambiental.
 - (C) a licença prévia.
 - (D) a medida mitigadora.
 - (E) o monitoramento ambiental.
-
24. De acordo com a NBR 9050, que trata da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, piso tátil é o piso caracterizado por textura e cor
- (A) diferentes em relação ao piso adjacente, sendo apenas de um tipo: piso tátil de segurança.
 - (B) análogos em relação ao piso adjacente, sendo apenas de um tipo: piso tátil acessível.
 - (C) opostos em relação ao piso adjacente, sendo de dois tipos: piso tátil de pedestres e piso tátil de veículos.
 - (D) contrastantes em relação ao piso adjacente, sendo de dois tipos: piso tátil de alerta e piso tátil direcional.
 - (E) complementares em relação ao piso adjacente, sendo de dois tipos: piso tátil de emergência e piso tátil de situação.
-
25. Considere a figura abaixo, de uma rampa em corte sem paredes laterais.

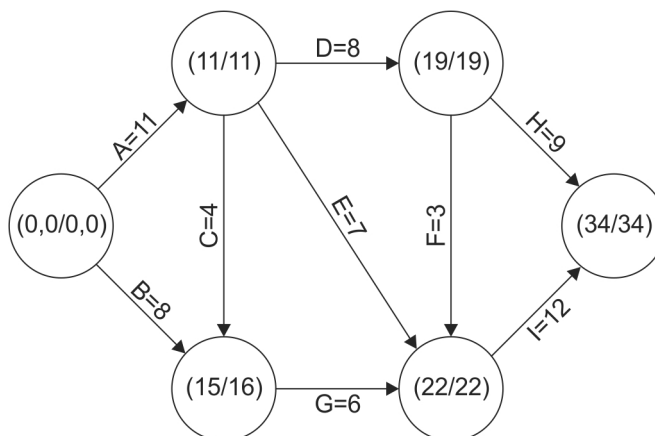


O elemento de segurança indicado é

- (A) guia de balizamento.
- (B) viga semi-invertida.
- (C) rodapé tátil.
- (D) alvenaria direcional.
- (E) junta de segurança.



26. Considere o cronograma apresentado pelo gráfico abaixo:



Neste caso, o caminho crítico é formado pela sequência de atividades:

- (A) A → C → G → I
- (B) B → G → I
- (C) A → D → F → I
- (D) A → D → H
- (E) B → C → E → H

27. O reconhecimento do contexto histórico como valor – incluindo aí significativas tradições e especificidades de grupos sociais, assim como tipologias construtivas preexistentes –, em oposição ao entendimento do homem ideal e à supervalorização do racionalismo tecnológico, caracteriza-se como fundamento para a corrente arquitetônica e urbanística, surgida em meados do século XX, denominada

- (A) Organicista.
- (B) Moderna.
- (C) Contemporânea.
- (D) Metabolista.
- (E) Pós-moderna.

28. Em seu estudo pioneiro sobre a imagem da cidade, Kevin Lynch destaca a existência das áreas relativamente grandes do tecido urbano e que podem ser reconhecidas internamente ou como referências externas; sendo determinadas sobretudo por continuidades temáticas formadas por uma variedade de componentes (espaço, forma, usos, habitantes etc.). Tais áreas são identificadas como

- (A) bairros.
- (B) limites.
- (C) vias.
- (D) nós.
- (E) marcos.

29. Conforme dispõe a Lei nº 8.666/1993, que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, responsável por instituir normas para licitações e contratos da Administração Pública, a alienação caracteriza-se como toda

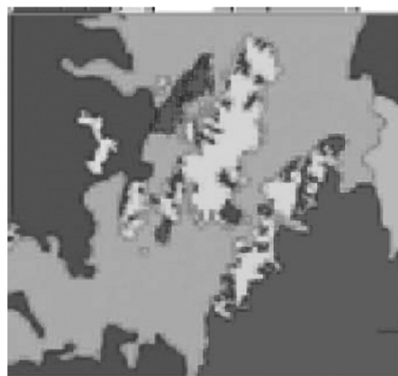
- (A) construção, reforma, fabricação, recuperação ou ampliação, realizada por execução direta ou indireta.
- (B) aquisição remunerada de bens para fornecimento de uma só vez ou parceladamente.
- (C) garantia do fiel cumprimento das obrigações assumidas por empresas em licitações e contratos.
- (D) transferência de domínio de bens a terceiros.
- (E) obtenção de determinada utilidade de interesse para a Administração, tais como: demolição, conserto etc.

30. Determina a Lei do Zoneamento, Uso e Ocupação de Solo da Prefeitura de São José do Rio Preto que, quanto

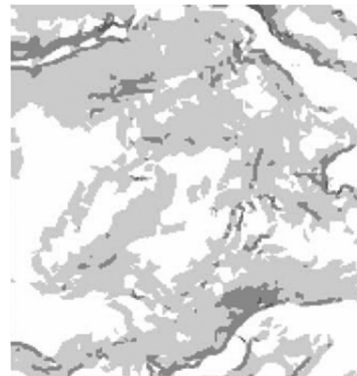
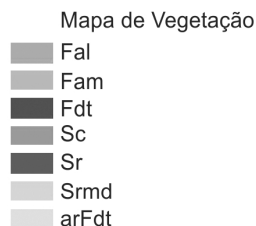
- (A) à natureza dos usos, as atividades classificam-se em pouco incômodas e muito incômodas.
- (B) à escala, os estabelecimentos industriais classificam-se em microindústria e macroindústria.
- (C) à natureza dos usos, as atividades classificam-se em pouco perigosas e muito perigosas.
- (D) ao grau de adequação à zona, as edificações classificam-se em permissíveis, não-permissíveis, toleráveis e intoleráveis.
- (E) à escala, os estabelecimentos de comércio e prestação de serviços classificam-se em pequeno, médio e grande porte.



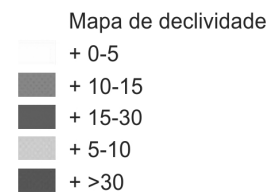
31. Considere as imagens apresentadas.



I



II



Os mapas temáticos I e II utilizam medidas, respectivamente,

- (A) nominal e ordinal.
- (B) ordinal e nominal.
- (C) cardinal e nominal.
- (D) nominal e numeral.
- (E) ordinal e numeral.

32. Considere a tabela abaixo que mostra os Atendimentos entregues entre 1967 e 2015 pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU).

Atendimentos entregues entre 1967 e 2015

PROGRAMAS E AÇÕES	1964-1974	%	1975-1982	%	1983-1988	%	1989-1994	%	1995-2000	%	2001-2006	%	2007-2013	%	2014-2015	%	TOTAL	%
Provisão de Morádias	4.087	100,0	25.014	100,0	22.750	100,0	111.654	100,0	133.584	99,8	88.498	79,9	63.856	37,5	14.071	29,4	463.514	74,0
Parceria com Municípios		0,0		0,0	8.335	37,0		0,0	19.000	17,2	43.762	25,7	13.578	28,4	84.675	13,5		
Parceria com Associações		0,0		0,0	4.120	18,0	1.169	1,0	14.393	10,7	16.509	14,9	12.001	7,1	196	0,4	48.388	7,7
Produção Direta	4.087	100,0	25.014	100,0	10.295	45,0	110.371	99,0	119.172	89,0	52.606	47,5	2.679	1,6		0,0	324.224	51,8
Demandas Específicas*		0,0		0,0		0,0	114	0,0	19	0,0	383	0,3	5.414	3,2	297	0,6	6.227	1,0
Requalificação Habitacional e Urbana	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	832	0,8	1.052	0,6	44	0,1	1.928	0,3
Atuação em Cortiços		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0	832	0,8	1.052	0,6	44	0,1	1.928	0,3
Urbanização de Favelas e Assentamentos Precários	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	327	0,2	21.440	19,4	51.419	30,2	3.892	8,1	77.078	12,3
Reassentamento Habitacional		0,0		0,0		0,0		0,0	315	0,2	12.699	11,5	26.487	15,6	2.257	4,7	41.758	6,7
Urbanização de Favelas		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0	5.514	5,0	22.792	13,4	1.306	2,7	29.612	4,7
Cartas de Crédito**		0,0		0,0		0,0		0,0	12	0,0	3.227	2,9	2.140	1,3	329	0,7	5.708	0,9
Auxílio Moradia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	53.818	31,6	29.830	62,4	83.648	13,4	83.648	13,4
TOTAL GERAL	4.087	100,0	25.014	100,0	22.750	100,0	111.654	100,0	133.911	100,0	110.770	100,0	170.145	100,0	47.837	100,0	626.168	100,0

(Adaptado de: **CDHU 50 anos** – Promovendo a Habitação Social no Estado de São Paulo. São Paulo: CDHU, 2016)

Em relação às informações dispostas, é correto afirmar que a mediana dos atendimentos de Atuação em Cortiços nos períodos analisados é

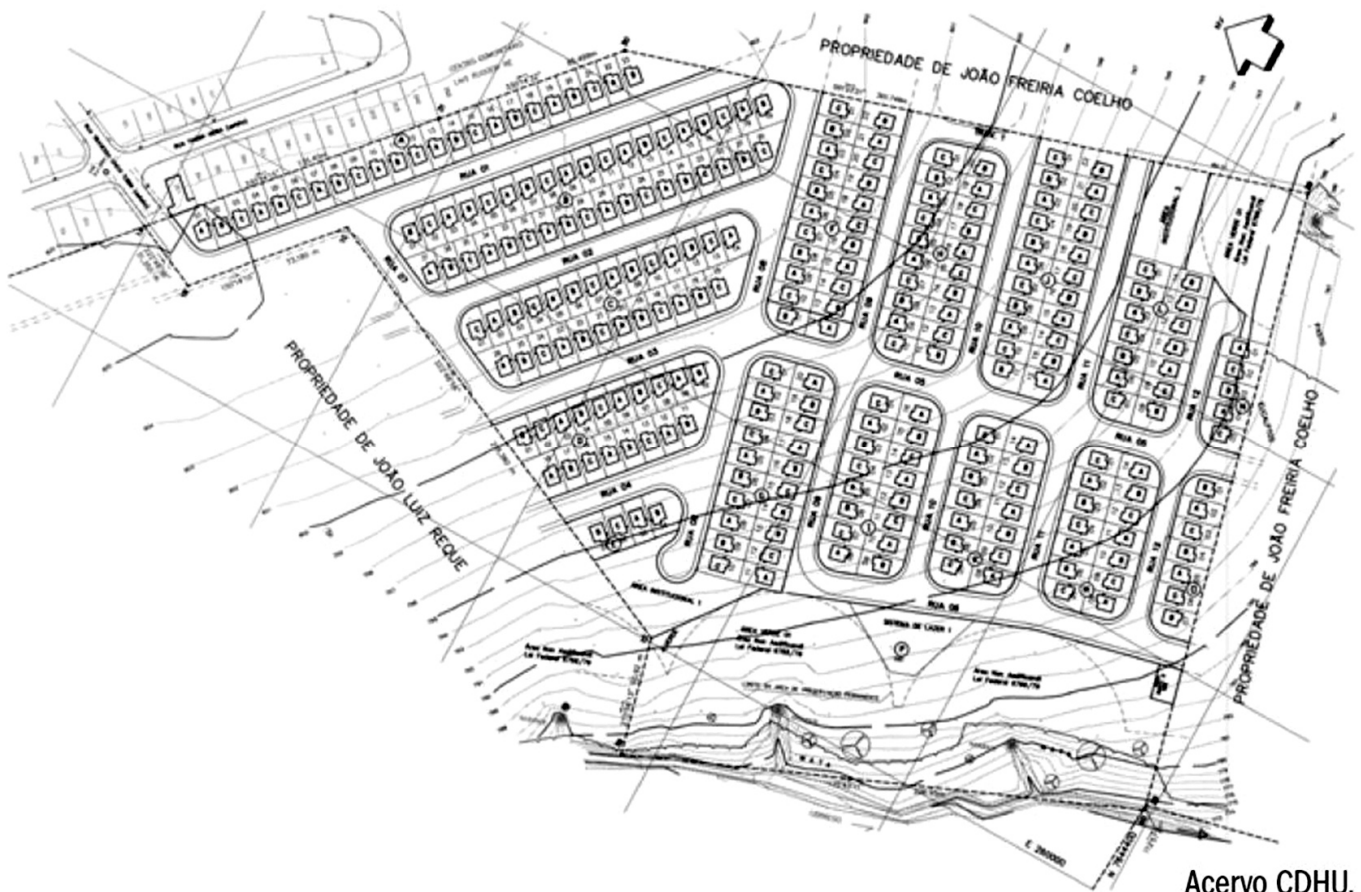
- (A) 1928.
- (B) zero.
- (C) 241.
- (D) 643.
- (E) 1052.

33. São modalidades de financiamento do Programa Minha Casa Minha Vida – Entidades a

- (A) Construção de Unidades Habitacionais Individuais e Construção de Unidades Habitacionais Condominiais.
- (B) Construção de Unidades Habitacionais Urbanas e Construção de Unidades Habitacionais Rurais.
- (C) Construção de Unidades Habitacionais Rurais e Requalificação de Imóveis Urbanos.
- (D) Construção de Unidades Habitacionais Urbanas e Requalificação de Imóveis Urbanos.
- (E) Requalificação de Imóveis Urbanos e Requalificação de Imóveis Rurais.



34. Considere a planta referente ao empreendimento Cajuru D da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), com 218 Unidades Habitacionais em terreno de 92.710,97 m² e área residencial de 43.600 m².



Acervo CDHU.

SÃO PAULO (ESTADO). Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU).

Com base nestas informações, tem-se que o lado da quadrícula mede

- (A) 500 m.
- (B) 1000 m.
- (C) 10 m.
- (D) 200 m.
- (E) 100 m.
-
35. No programa AutoCAD em inglês, para se rotacionar um objeto ou conjunto de objetos a partir de outro objeto tido como referência, é correta a sequência de comandos:
- (A) *Rotate*; especificar a opção *Reference*; clicar em dois pontos criando a referência; selecionar os objetos a serem rotacionados; especificar o *base point*; clicar no ponto de referência.
- (B) *Rotate*; selecionar os objetos a serem rotacionados; especificar o *base point*; especificar a opção *Reference*; clicar em dois pontos criando a referência; clicar no ponto de referência.
- (C) *Reference*; selecionar os objetos a serem rotacionados; especificar o *base point*; especificar a opção *Rotate*; clicar em dois pontos criando a referência; clicar no ponto de referência.
- (D) *Reference*; especificar a opção *Rotate*; clicar em dois pontos criando a referência; selecionar os objetos a serem rotacionados; especificar o *base point*; clicar no ponto de referência.
- (E) *Rotate*; clicar no ponto de referência; especificar o *base point*; selecionar os objetos a serem rotacionados; especificar a opção *Reference*.



36. Considere a Tabela Excel a seguir.

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	TABELA 1							
2	Brasil: total e por tipo de domicílio e taxa de urbanização –1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000							
3	População/ano	2000	1991	1980	1970	1960	1950	
4	Total	169.799.170	146.825.475	119.011.052	93.134.846	70.992.343	51.944.397	
5	Urbana	137.953.959	110.990.990	80.437.327	52.097.260	32.004.817	18.782.891	
6	Rural	31.845.211	35.834.485	38.573.725	41.037.586	38.987.526	33.161.506	
7	Urbana (%)	81,25	75,59	67,59	55,94	45,08	36,16	
8	Rural (%)	18,75	24,41	32,41	44,06	54,92	63,8	
9	Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Censos Demográficos de 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.							
10								

O valor em B7 é obtido através da fórmula

- (A) $= (B5/B4)*100$
- (B) $= SOMA(B4:B5)$
- (C) $= (B5*B4)/100$
- (D) $= (B4/B5)*100$
- (E) $= (B4*B5)/100$

37. Em Cartografia e Sistemas de Informação, a medida que determina o tamanho do menor objeto identificável na imagem, ou a menor área da superfície terrestre representada na imagem, corresponde à resolução

- (A) digital.
- (B) espacial.
- (C) incidental.
- (D) temporal.
- (E) sensorial.

38. Considere o texto para responder à questão.

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Coevas dos primeiros tempos da colonização, algumas delas já ultrapassaram inclusive a marca do quarto centenário. Poucas são as cidades brasileiras, entretanto, que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado. [...] Há, entretanto, algo novo acontecendo em todas elas. Independente de qual tenha sido o estoque de materialidades históricas que tenham conseguido salvar da destruição, as cidades do país vêm hoje engajando-se decisivamente num movimento de preservação do que sobrou de seu passado, numa indicação flagrante de que muita coisa mudou na forma como a sociedade brasileira se relaciona com suas memórias.

(ABREU, Maurício. Sobre a memória das cidades. In: CARLOS, Ana Fani A. et al (orgs). **A Produção do Espaço Urbano. Agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012. P. 21 e 22)

Depreende-se do texto que o autor

- (A) cita explicitamente uma cidade específica, dos primeiros tempos da colonização, para exemplificar seu raciocínio.
- (B) afirma que apenas cidades brasileiras que existem há bastante tempo possuem vestígios materiais consideráveis do passado.
- (C) aponta que as cidades brasileiras em geral apresentam reduzido patrimônio material histórico conservado, e identifica esforços recentes de preservação.
- (D) defende que uma indicação flagrante de que muita coisa mudou na sociedade brasileira é o fato de que poucas são as cidades brasileiras que ainda apresentam vestígios materiais consideráveis do passado.
- (E) se refere a processos de produção do espaço urbano apenas de cidades novas brasileiras, embora lembre que há cidades que já existem há bastante tempo.



39. Flávio Villaça, em sua obra referência sobre o espaço Intra-Urbano no Brasil, identifica como sendo o mais conhecido padrão de segregação da metrópole brasileira o
- (A) radial – perimetral.
 - (B) centro – periferia.
 - (C) capital – interior
 - (D) litoral – interior.
 - (E) rural – urbano.

40. Considere o texto para responder à questão.

A irregularidade fundiária coloca-se como problema histórico na ocupação do território brasileiro. O mero apossamento de fato da terra nos períodos colonial, imperial e republicano é continuamente rejeitado para receber uma tutela normativamente rígida e executivamente negligente por parte do Estado. [...] Séculos mais tarde, a transição do Brasil de um país rural para urbano até o final dos anos 60 não alterou essa realidade, mantendo-se a segregação socioespacial e os óbices ao exercício da cidadania. [...] Em 2002, o Banco Mundial indicava que 70% dentre um milhão de moradias construídas no país eram ilegais [...]. O país até hoje tem dificuldades em estimar a população residente em assentamentos irregulares urbanos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) subdimensiona a situação fundiária da moradia nas informações censitárias, “uma vez que moradores de favelas e loteamentos irregulares se autodeclararam proprietários” [...]. Tampouco são suficientemente publicizados dados dos cadastros imobiliários municipais ou federais, bem como dados registrais. Além disso, o problema extrapola as metrópoles do país, ocorrendo também nas médias e pequenas cidades. [...] A irregularidade fundiária e sua escala – ainda que desconhecida com precisão – indicam não ser “mero sintoma de modelo de desenvolvimento, mas o modelo ele mesmo.”

(ALMEIDA, Guadalupe M. J. Abib de *et al.* **A política nacional de regularização fundiária: capacidades institucionais dos municípios na implementação do Programa Federal Papel Passado e suas implicações na gestão do território.** v. 17 n. 1 (2017): Anais do XVII ENANPUR)

Com relação ao texto, é correto afirmar que os autores

- (A) constata que o país até hoje tem dificuldades em estimar a população residente em assentamentos irregulares urbanos, fato que impossibilita os estudos sobre a irregularidade fundiária no território nacional.
 - (B) acusam as dificuldades em estimar a população residente em assentamentos irregulares urbanos, juntamente com o subdimensionamento da situação fundiária da moradia nas informações censitárias, como a principal causa das questões de irregularidade fundiária no país.
 - (C) se referem à transição do Brasil de um país rural para urbano como o ponto inicial dos problemas de irregularidade fundiária no país, pois nos períodos colonial, imperial e republicano tal processo era continuamente rejeitado.
 - (D) posicionam que a irregularidade fundiária coloca-se como problema histórico na ocupação do território brasileiro, mas que nos dias atuais o problema extrapola nas metrópoles do país, não ocorrendo em outras formações rurais ou urbanas.
 - (E) apontam que a escala das questões relativas à irregularidade fundiária no país permite inferir que esta não seja o sintoma de um modelo de desenvolvimento, mas o modelo em si.
41. Durante a elaboração do projeto de um loteamento que será construído na região de São José do Rio Preto, uma construtora, além das contrapartidas ambientais previstas em lei, fará a subdivisão de gleba em lotes destinados à edificação, com aproveitamento de sistema viário existente e sem a abertura de novas vias e logradouros públicos nem no prolongamento, modificação ou ampliação dos já existentes. Essa subdivisão é denominada
- (A) remembramento.
 - (B) regularização.
 - (C) desdobro.
 - (D) parcelamento.
 - (E) desmembramento.
42. Obras de infraestrutura da Administração Pública em uma rua de São José do Rio Preto deixaram a calçada de um morador danificada. O mesmo órgão responsável pela ação posteriormente realizou reparo, deixando emendas desniveladas em toda a extensão do piso. Neste caso, a legislação determina que a calçada
- (A) poderá permanecer com desníveis em sua extensão desde que estes não ultrapassem 4 cm.
 - (B) poderá receber material diferente do original e com aceitação de emendas de até 5 cm de desnível.
 - (C) deverá ser refeita pelo executor em toda a sua extensão, permitidas emendas de até 2 cm de desnível.
 - (D) deverá ser refeita pelo executor em toda a sua extensão, vedadas emendas perceptíveis no piso.
 - (E) deverá ser refeita pelo morador caso deseje repará-la com o mesmo material do restante da testada.



43. A prefeitura de um município detectou, em sua área central de urbanização e ocupação prioritária, que grandes quarteirões com terrenos vazios e sem uso afetam socialmente toda a cidade e não cumprem a função social da propriedade. Para induzir a ocupação desses terrenos e impedir que as áreas vazias da cidade continuem ociosas, o Plano Diretor do município e lei específica podem dispor de mecanismo(s) ou instrumento(s) previsto(s) no Estatuto da Cidade, descritos como
- (A) Transferência do Direito de Construir.
 - (B) Outorga Onerosa do Direito de Construir.
 - (C) Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórios.
 - (D) Operações Urbanas Consorciadas.
 - (E) Direito de Preempção.
-
44. De acordo com o Estatuto da Cidade, a política urbana tem por objetivo o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante uma das seguintes diretrizes:
- (A) simplificação da legislação de parcelamento, uso e ocupação do solo e das normas edilícias com vistas a permitir a redução da oferta dos lotes e unidades habitacionais.
 - (B) ações isoladas dos governos, da iniciativa privada e demais setores da sociedade no processo de urbanização.
 - (C) condições privilegiadas para os agentes públicos em relação aos privados na promoção de empreendimentos urbanos.
 - (D) ordenação e controle do uso do solo, de forma a incrementar a proximidade de usos incompatíveis.
 - (E) audiência do Poder Público municipal da população nos processos de implantação de empreendimentos com efeitos potencialmente negativos sobre o meio ambiente.
-
45. O município de São José do Rio Preto conta com medidas de controle e de retenção das águas pluviais excedentes geradas com impermeabilização das áreas ocupadas e também com o projeto de combate a enchente nos principais talwegues. Os talwegues são
- (A) linhas das quais a água sempre se afasta e separam duas bacias hidrológicas.
 - (B) linhas que unem os pontos de convergência de águas tornando rios perenes ou temporários.
 - (C) linhas formadas pelos pontos mais altos que dividem duas bacias hidrológicas e que têm sua origem em um contraforte.
 - (D) as superfícies situadas entre o contraforte e o divisor de águas, podendo ser alongadas, planas ou arredondadas.
 - (E) os pontos mais baixos do espigão, locais ideais de passagem de vias.
-
46. De acordo com o Plano Municipal de Saneamento, o solo de São José do Rio Preto apresenta
- (A) processos erosivos baixos e pouco suscetíveis à erosão.
 - (B) de baixa a muito baixa suscetibilidade à erosão.
 - (C) de alta a muito alta suscetibilidade à erosão.
 - (D) baixíssima suscetibilidade à erosão.
 - (E) alta resistência à erosão.
-
47. Levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE mostra que São José do Rio Preto é um dos municípios que mais concentram áreas "pouco densamente povoadas", fenômeno relacionado à expansão desordenada e responsável pelos vazios urbanos. Numa eventual revisão do Plano Diretor, o município pode aumentar o potencial construtivo para que esses vazios sejam valorizados e ocupados. O potencial construtivo de um lote ou gleba é
- (A) a somatória da sua área com desconto dos recuos obrigatórios dividida pela taxa de ocupação da zona onde estiver localizado.
 - (B) a divisão da sua área pelo coeficiente de aproveitamento da zona onde estiver localizado.
 - (C) a soma da testada mais fundos multiplicada pelo coeficiente de aproveitamento independente da zona onde estiver localizado.
 - (D) o produto da sua área pelo coeficiente de aproveitamento da zona onde estiver localizado.
 - (E) o produto da sua área pela taxa de ocupação da zona onde estiver localizado.
-
48. Os espaços livres de uma cidade são
- (A) quaisquer espaços abertos, ruas, praças e parques considerados infraestrutura urbana.
 - (B) espaços obrigatoriamente vegetados como praças e parques com ou sem construções.
 - (C) quaisquer espaços de caráter ambiental, exceto infraestrutura urbana.
 - (D) apenas os sistemas de áreas verdes de uma cidade, de propriedade pública.
 - (E) espaços obrigatoriamente arborizados, de propriedade pública, considerados equipamentos urbanos.
-
49. Densidade residencial bruta é a relação entre
- (A) o número de habitantes em uma região por unidade de superfície territorial, seja por hectares ou quilômetros quadrados.
 - (B) a população residente e a área total ocupada, considerando as áreas privadas e públicas.
 - (C) a área total ocupada e o número de habitantes em uma região, considerando somente as áreas privadas.
 - (D) o número de moradias residenciais e a área total ocupada, considerando somente as áreas privadas.
 - (E) o número de unidades habitacionais por superfície territorial, seja por hectares ou quilômetros quadrados.
-
50. Considerando políticas urbanas atuais, o uso misto do solo
- (A) induz à redução da atividade econômica ao impossibilitar regiões economicamente especializadas e mesclar moradias em áreas muito movimentadas.
 - (B) induz à redução da atividade econômica e habitacional mediante a densificação e a diversificação das funções do ambiente construído com um bom desenho.
 - (C) promove a geração de viagens mais longas e, portanto, pior utilização de recursos energéticos para a mobilidade.
 - (D) potencializa os movimentos pendulares mediante espraiamento da cidade e dispersão de usos.
 - (E) promove a geração de viagens curtas e, portanto, uma melhor utilização de recursos energéticos para a mobilidade.